



Asset

20 ANOS de investimento responsável na Itaú Asset

Investimento responsável (IR) ou sustentável é uma filosofia de investimento que leva em conta questões ambientais, sociais e de governança corporativa (**ESG, do inglês environmental, social and governance**) nos seus processos de seleção de ativos e comportamento como investidores.

Introdução

Como gestores dos recursos de nossos clientes, temos a responsabilidade de investir de forma ética e responsável, buscando um completo entendimento das oportunidades e riscos envolvidos em nossas decisões.

Acreditamos que fatores ambientais, sociais e de governança corporativa são elementos relevantes para a performance de longo prazo das empresas, sejam pelas oportunidades apresentadas ou pela perspectiva de mitigação de riscos.

Nossa missão é ajudar nossos clientes a alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo, contribuindo com a evolução do tema sustentabilidade em investimentos através de toda a nossa plataforma de produtos e serviços.

Há 20 anos a Itaú Asset iniciou sua jornada no tema investimento responsável (IR). Um contexto no qual temas ambientais, sociais e de governança corporativa ainda eram pouco valorizados pelo mercado e seus participantes. Desde então o mercado de investimentos evoluiu significativamente nessa frente, impulsionado pela conscientização sobre os impactos sociais e ambientais de decisões financeiras.

Fomos também a primeira grande gestora de investimentos do Brasil a aderir aos Princípios para Investimento Responsável das Nações Unidas (UN PRI), em 2008. Buscando aprofundar o entendimento, e ser capaz de estimar o impacto financeiro para as empresas investidas, desenvolvemos modelos próprios de avaliação através dos quais foi possível integrá-los nos processos de investimento da Itaú Asset a partir de 2010.

Entendemos nosso protagonismo para o fomento de iniciativas mais sustentáveis e eficazes no mercado de capitais com o objetivo de gerar valor para os nossos clientes e para a sociedade, que segue atuante e cada vez mais consciente do seu papel como agente transformador.

Esse trabalho tem como objetivo recapitular a jornada em investimento sustentável da Itaú Asset e compartilhar um pouco desses 20 anos de história.

Boa leitura.



Origem

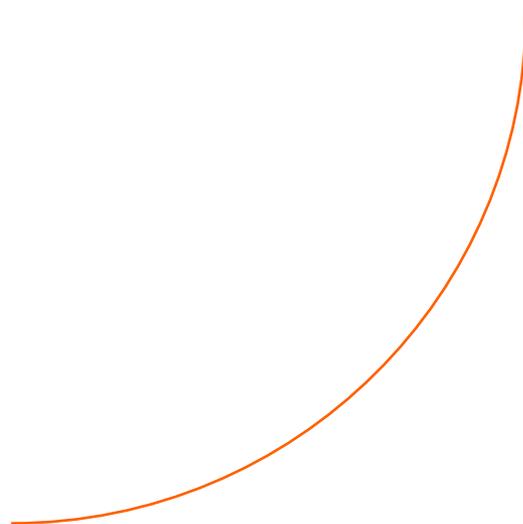
O investimento responsável (IR) ou sustentável é uma filosofia de investimento que leva em conta questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, do inglês environmental, social and governance) nos seus processos de seleção de ativos e comportamento como investidores. Os adeptos do investimento responsável incorporam tais questões às suas decisões para obter retornos mais ajustados ao risco de seus portfólios.

Também conhecido pela sigla SRI (Sustainable & Responsible Investment), essa filosofia é implementada através de diferentes abordagens desde o século XVIII, ganhando impulso a partir de 2006 com o lançamento do PRI (Principles for Responsible Investment), uma rede global de investidores institucionais inicialmente apoiada pelas Nações Unidas. O PRI promove a adoção de princípios norteadores para a prática do investimento responsável.

Após o lançamento do PRI o mercado de investimento responsável apresentou um desenvolvimento relevante, em especial em relação a conscientização sobre a importância desses temas na performance de longo prazo das empresas.

Investidores tradicionais passaram a integrar cada vez mais esses aspectos apoiados por normas e regulações sobre o tema. Esse desenvolvimento culminou no crescimento dos fundos ESG dedicados que são representados por fundos de integração ESG, fundos temáticos e fundos de impacto.

Atualmente o investimento responsável busca conectar retornos financeiros com resultados ambientais, sociais e de governança corporativa positivos. Sua adoção tem o potencial de contribuir positivamente com a melhora na qualidade de vida e proteção do meio ambiente por meio da promoção de práticas mais sustentáveis e transparentes entre todos os participantes do mercado.



Evolução do investimento responsável no mundo

A Aliança Global de Investimento Sustentável (GSIA, Global Sustainable Investment Alliance) surgiu em 2012 para estimar o tamanho e desenvolvimento desse mercado. Em 2012 o total de recursos geridos profissionalmente seguindo alguma estratégia de IR foi de US\$ 13,6 trilhões, representando 21,8% do total de recursos geridos profissionalmente nas regiões cobertas pelo relatório (EU, EUA, Canada, Asia, Japão, Austrália e África).

Em seu último relatório, de 2022, a GSIA estimou que US\$ 30,3 trilhões de recursos seguem alguma estratégia de IR em seus mandatos. Apesar do crescimento relevante nesses 10 anos, o relatório revelou que entre 2020 e 2022 mais de US\$ 5 trilhões foram reclassificados devido à evolução regulatória, que estabeleceu padrões mais rigorosos para que fundos possam se denominar IR ou ESG.

Atualmente o mercado de IR busca desenvolver padrões técnicos e taxonomias sustentáveis que classifiquem quais setores e atividades econômicas contribuem positivamente com a solução dos desafios sociais e ambientais da atualidade. Com base nessas definições investidores poderão ter mais assertividade na avaliação das empresas e na construção de portfólios dedicados ao tema.



Regulação ESG no Brasil



O crescimento da demanda e respectiva alocação em estratégias como fundos com temática ambiental, social e de governança colocou o tema ESG na pauta dos órgãos reguladores. Estes, preocupados com a proteção aos investidores e com o objetivo de promover um crescimento sustentável desse mercado, começaram a atuar para construção de padrões e/ou classificações de ativos e estratégias “ESG”.

O desenvolvimento regulatório que observamos envolve nomenclaturas e regras próprias para se atingir maior transparência e proteção aos investidores, em linha com a regulação atual para um fundo de crédito ou de ações que exige que seja reportado em seus documentos a composição da carteira do produto, objetivos de investimento, entre outras características.

A Europa liderou o movimento regulatório para o mercado ESG lançando em 2021 o Sustainable Finance Disclosure Regulation (SFDR). A regulação exige que as gestoras de recursos reportem como consideram fatores ESG em suas decisões de investimentos.

O cenário regulatório ESG rapidamente começou a se formar também nos Estados Unidos, quando em 2022 a SEC propôs regras para as gestoras de forma que apenas os fundos com objetivos sustentáveis poderiam se rotular dessa forma. Exigências de reporte permitem que terceiros consigam avaliar e emitir pareceres sobre os objetivos sustentáveis almejados.

O Brasil também avançou em relação ao tema com a Resolução 175 da CVM e com a classificação de fundos ESG pela Anbima.

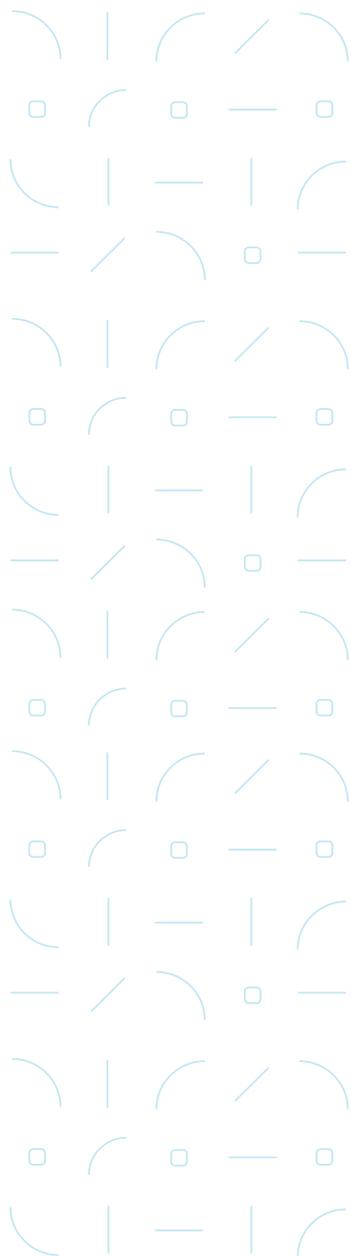
Na autorregulação da Anbima, as regras essencialmente estabelecem duas classificações: fundos de investimentos sustentáveis (IS) e fundos que integram ESG em seu processo de investimento. Dentro das novas regulações, os fundos IS devem possuir uma tese de investimento relacionada à sustentabilidade, enquanto os fundos que integram ou incorporam fatores ESG em sua análise tradicional devem deixar isso claro e não podem remeter ao tema finanças sustentáveis em seu nome.

As regras brasileiras combinam normas de nomenclatura de fundo e transparência para avançar no tema, tendo sido baseadas em experiências desenvolvidas em diferentes geografias. A Resolução 175 da CVM, em linha com a autorregulação da Anbima, estabeleceu obrigações de transparência de informações para fundos com denominação referenciando fatores ambientais, sociais e de governança. É previsto abranger no regulamento do fundo os benefícios ESG esperados, as metodologias para a qualificação do produto, entre outros pontos relevantes no âmbito da resolução.

Todos esses avanços em diferentes mercados demonstram que o aspecto regulatório é mais uma etapa de amadurecimento conquistada para o tema ESG quando tratamos de investimentos. Com as novas regulações vem se formando um contexto de mercado mais robusto e transparente para os clientes, que permite o completo entendimento e accountability do processo de investimento que conta com a integração ESG ou com objetivos sustentáveis como fatores essenciais.



Panorama atual no Brasil



Em 2023 a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) trouxe diretrizes para o mercado de fundos de IR no Brasil. Nesse mesmo ano a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) emitiu a resolução 193, dispondo sobre a elaboração e divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, com base no padrão internacional emitido pelo International Sustainability Standards Board (ISSB).

A evolução regulatória contribuiu para que fosse possível categorizar e estimar o tamanho e o crescimento do mercado de fundos IR no Brasil.

Em relatório divulgado em junho de 2024 a unidade de pesquisa do Itaú BBA estimou o tamanho do mercado de fundos de IR no Brasil como sendo R\$ 12,8 bilhões, divididos em 120 fundos de 40 gestores. O levantamento foi um marco relevante para a indústria por mensurar objetivamente o segmento e seu crescimento. Em comparação com a indústria tradicional de investimentos, os fundos sustentáveis apresentaram um crescimento a uma taxa 3 vezes maior, apesar de representarem apenas 0,15% do mercado total.

Em relação às classes de ativos, fundos de renda variável representam 69% (83 fundos) conforme dados Anbima. Destes, 52 são fundos IS (Investimento Sustentável) e 31 são fundos de integração ESG. Apesar do crescimento de 144% desde o lançamento dessa regulação, fundos ESG de renda variável representam apenas 2% do total de fundos registrados na base da Anbima.

Apesar de seu rápido crescimento ainda existe um potencial relevante para que estratégias sustentáveis e ESG passem a compor uma parte mais relevante do mercado tradicional de investimentos. A demanda de clientes finais e a evolução da regulação no Brasil e no mundo são drivers importantes para essa tendência.



20 ANOS de investimento responsável na Itaú Asset

Evolução e linha do tempo

A Itaú Asset busca exercer um papel positivo e de promoção do tema sustentabilidade em investimentos, buscando incentivar a adoção de melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa para os participantes do mercado.

Na vanguarda em endereçar essa temática no mercado financeiro brasileiro, em 2004 iniciamos nossa jornada em Investimento Responsável com o lançamento do Fundo Itaú Excelência Social, um dos primeiros fundos de IR brasileiros, cuja principal característica é investir em ações de empresas com melhor desempenho de sustentabilidade.

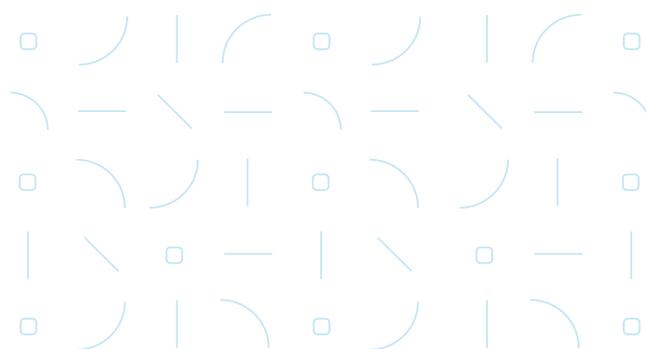
Fomos também a primeira grande gestora de investimentos do Brasil a aderir, em 2008, aos Princípios para Investimento Responsável das Nações Unidas (UN PRI). Com vistas a aprofundar o entendimento e sermos capazes de estimar o impacto financeiro de temas ESG para as empresas investidas.

Na última década a Itaú Asset aprimorou seus modelos ESG e sua governança interna. A unidade ESG dedicada, responsável pelos temas de Stewardship e pela análise das empresas investidas, passou a possuir poder de veto no comitê de crédito. Durante esse período a prateleira de fundos temáticos foi ampliada com o lançamento de novas estratégias e ETFs.

Com o lançamento dos ETFs de sustentabilidade e de governança corporativa, ETF de green revenues, e fundos abertos de água e energia renovável a Itaú Asset busca soluções de investimento que contribuam com os objetivos de seus clientes.

Em 2021 o lançamento do fundo Active Fix ESG representou o primeiro fundo de crédito temático da Itaú Asset, atingindo em 2024 o patrimônio e R\$ 2,9 bilhões.

Esse ciclo virtuoso de boas práticas tem o potencial de contribuir positivamente com a melhora da qualidade de vida em sociedade, conservação da biodiversidade e promoção de um mercado de capitais mais transparente e eficiente.



Evolução do exercício do direito de voto em assembleias de empresas investidas

No Brasil, a evolução do exercício do direito de voto em assembleias de empresas investidas tem sido marcada por um crescente engajamento e responsabilidade por parte dos investidores institucionais.

Até a última década do século passado, o arcabouço regulatório permitia a composição do capital social das empresas com até dois terços de ações preferenciais (sem direito a voto); com isso, quase a unanimidade das empresas listadas no mercado acionário possuíam controle definido (onde o bloco de controle controlava mais de 50% das ações ordinárias).

A consequência era a pouca relevância dos votos dos minoritários nas decisões, o que levava a práticas de representação pouco desenvolvidas com muitas gestoras de fundos adotando posturas passivas em relação ao voto em assembleias. Contudo, ao longo dos anos, com o advento de uma lei das Sociedades anônimas que reduzia o percentual permitido de ações sem direito a voto a 50% e a criação em 2020 do Novo Mercado na B3, essa frente evoluiu significativamente com um maior reconhecimento da importância de influenciar as políticas das empresas investidas para promover a sustentabilidade e uma governança mais transparente.

A Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC) tem desempenhado um papel fundamental na promoção de boas práticas de governança corporativa. Fundada em 2006, a AMEC tem incentivado gestoras de investimentos a exercerem seus direitos de voto de maneira mais ativa e transparente. Através da publicação de guias e recomendações, a AMEC tem ajudado a estabelecer padrões mais elevados de governança, promovendo a adoção de práticas que alinham os interesses dos investidores com os das empresas investidas.

Outras organizações também têm sido cruciais nesse processo. O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e os Princípios para Investimento Responsável (PRI) das Nações Unidas são exemplos de entidades que têm contribuído para a disseminação de boas práticas.

Lançado em maio de 2021 pela CFA Society Brasil e pela AMEC, o Código Brasileiro de Stewardship representa uma atualização do Código Amec de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – Stewardship, originalmente criado em 2016, e tem como objetivo desenvolver e disseminar a cultura de stewardship no Brasil, promovendo o senso de propriedade nos investidores institucionais e criando padrões de engajamento responsável.

A Itaú Asset Management participa das assembleias de empresas investidas com o objetivo de promover melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa para suas empresas investidas. O exercício do direito de voto é orientado pela Política de Proxy Voting. Exercemos esse direito com uma estratégia de voto que considera aspectos ligados à sustentabilidade dos negócios, norteados por três pilares – agir proativamente na defesa e preservação do meio ambiente, do desenvolvimento social e da boa governança.

Até dezembro de 2024, a Itaú Asset Management participou de 2 assembleias de empresas investidas, incluindo os setores mais intensivos ou com maior potencial de exposição aos impactos das mudanças climáticas. Dessa forma, ao exercer o direito de voto, a Itaú Asset busca atuar em defesa do interesse dos cotistas, de forma benéfica e que agregue valor às empresas investidas e aos cotistas de nossos fundos. Os votos estão disponíveis publicamente no site da Itaú Asset.

Integração de fatores ambientais, sociais e de governança corporativa

Consideramos a importância de questões ambientais, sociais e de governança corporativa na medida em que possam impactar o valor dos ativos em que investimos. Nossa abordagem com relação ao tema investimento responsável tem como objetivo cumprir nosso dever fiduciário, gerando valor para nossos clientes por proporcionar um retorno mais ajustado ao risco de seus investimentos.

A implementação da análise ESG das empresas investidas é responsabilidade da unidade ESG dedicada e é compartilhada com todos os gestores de fundos e analistas setoriais, que são responsáveis por conhecer os riscos e oportunidades apontados nessas análises e considerá-los em suas decisões de investimento.

A unidade ESG é independente das estratégias de gestão ativa, fazendo parte da estrutura organizacional de gestão de fundos indexados.

Com vistas a aprofundar o entendimento e ser capaz de estimar o impacto financeiro de temas ESG para cada empresa investida, em 2010, desenvolvemos modelos próprios de avaliação através dos quais conseguimos integrar de forma substancial os aspectos ESG nos processos de investimento da Itaú Asset. Durante o desenvolvimento de nosso método identificamos 8 dimensões recorrentes em diversos setores que podem afetar o valor das empresas brasileiras de maneira abrangente. Estas dimensões são hierarquizadas a partir de sua materialidade para cada setor (Figura abaixo).



Questões materiais para as quais fazemos estimativas financeiras

- Danos físicos
- Disseminação de doenças
- Mudança no ciclo hidrológico
- Precificação das emissões
- Produção agrícola/florestal
- Novos produtos

As estimativas observam impacto em:



Potencializando

- A identificação de eventos com potencial de geração ou destruição de valor para os acionistas.
- A estimativa dos fluxos de caixa das empresas em análise pela mesa de crédito.

Através do Modelo de Integração ESG, conseguimos adaptar as dimensões multissetoriais para a realidade de cada setor, através de métricas que nos permitem projetar o impacto financeiro segundo diferentes horizontes temporais. O método desenvolvido pela Itaú Asset Management inova ao integrar questões ESG nos modelos de valuation tradicionais a partir da abordagem do fluxo de caixa descontado. Dessa forma, o monitoramento das oito dimensões multissetoriais e a aplicação da metodologia permitem à nossa equipe analisar riscos e oportunidades ligadas às questões ESG de forma pragmática.

A iniciativa do SASB busca padronizar quais são os temas ESG materiais para cada setor econômico, contribuindo positivamente com o processo de

avaliação e integração ESG. A Itaú Asset utiliza o mapa de materialidade SASB como ponto de partida em sua avaliação ESG de empresas. Critérios adicionais podem ser avaliados de acordo com a realidade das operações de cada empresa investida.

A figura abaixo traz exemplos dos impactos associados ao tema mudanças climáticas estimados pelo modelo de integração ESG da Itaú Asset. O método desenvolvido pela Itaú Asset de integração ESG na avaliação de empresas consiste na inserção dessas variáveis nos modelos tradicionais de valuation, através da análise de seu impacto no fluxo de caixa e custo de capital da empresa analisada.



	Petróleo e Gás	Stranded Assets (-) Precificação do carbono (-)
	Aviação	Precificação do carbono (-)
	Alimentos / Varejo	Ecoflation (-)
	Papel e Celulose	Impactos na agricultura (+/-) Precificação do carbono Crédito de carbono (+)
	Energia	Riscos hidrológicos (-)

Mudanças climáticas possuem o potencial de aumentar a frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, alterar padrões de precipitação, impactar produtividade agroflorestal e demandar das empresas um investimento relevante para que se tornem adaptadas e resilientes ao clima. Portanto, considerar o potencial impacto financeiro e outros tópicos relacionados a mudanças climáticas é um dos objetivos dos nossos modelos ESG com uma dimensão dedicada especificamente a mudanças climáticas.



Interações e engajamentos

O engajamento com empresas investidas é uma boa prática adotada por gestores de recursos e considerada cada vez mais importante na indústria de investimentos em todo o mundo. Através do engajamento, investidores podem interagir ativamente com as empresas investidas buscando influenciar positivamente a tomada de decisões e promover melhorias em temas materiais como governança corporativa, performance ambiental e relacionamento com os públicos de interesse da empresa (stakeholders).

Consideramos o engajamento com as empresas investidas uma forma apropriada para ampliar nosso conhecimento e promover melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa. O objetivo é estabelecer um diálogo construtivo e aprofundar o entendimento de estas questões podem impactar seu valor de mercado e seus stakeholders.

Nossa Política de Sustentabilidade em Investimentos apresenta a nossa abordagem de engajamento com empresas investidas para estratégias de investimento ativas e passivas. O engajamento se dá por meio de interações e diálogos com atuais ou potenciais empresas investidas, e têm como objetivos principais:



Incentivar a adoção de melhores práticas de gestão e governança

Influenciar políticas e práticas com foco em sustentabilidade

Discutir riscos e oportunidades ESG

Incentivar a transparência e divulgação de informações ESG materiais

Aprofundar o entendimento de determinadas questões sociais, ambientais e de governança que podem impactar o valor das empresas.

A definição dos temas para engajamento é um desafio para muitos investidores. Diferentes setores econômicos possuem externalidades socioambientais distintas. A priorização de temas que possuem maior impacto na geração de valor econômico e performance de sustentabilidade no longo prazo é adotada por muitos investidores.

Abaixo estão os principais temas avaliados e monitorados pela unidade ESG da Itaú Asset, e que podem dar início ao processo de interação ou engajamento, pré ou pós investimento.



ambiental

mudanças climáticas

- precificação do carbono
- danos físicos ocasionados aos ativos das empresas
- mudanças nos ciclos hidrológicos
- impactos na produção agrícola e florestal
- novos produtos ligados a uma economia de baixo carbono

biodiversidade e uso do solo

- impactos na biodiversidade
- bioinvasão
- contaminação do solo e de recursos hídricos
- bem-estar animal
- conversão de vegetação nativa

água, energia e materiais

- escassez hídrica
- utilização de insumos sustentáveis
- iniciativas de ecoeficiência
- energias renováveis
- cobrança pelo uso da água

manejo de resíduos

- gestão de resíduos e efluentes
- emissão de poluentes
- logística reversa
- reaproveitamento de resíduos
- receita com reciclagem



social

relações com clientes

- segurança da informação
- qualidade e segurança dos produtos e serviços
- produtos sustentáveis
- propaganda enganosa
- cobranças abusivas ou indevidas

relações com fornecedores

- direitos humanos
- condições de trabalho
- terceirização
- desmatamento
- insumos sustentáveis

relações com colaboradores

- direitos humanos
- saúde e segurança
- greves e paralisações
- rotatividade e retenção de talentos

relações com a comunidade

- conflitos com comunidades
- questões fundiárias
- gestão de stakeholders
- construção em áreas irregulares
- segurança das comunidades



Governança

independência e qualidade do Conselho

- CEO duality (quando o CEO e o chairman são a mesma pessoa)
- membros independentes
- membros não executivos

governança corporativa

- diversidade no Conselho
- remuneração
- comitês técnicos

Também participamos de engajamentos coletivos com outros investidores para promover melhores práticas ESG no mercado de capitais, como:

Carbon Disclosure Project (CDP): incentivar mais transparência no reporte de informações sobre gestão de riscos climáticos para empresas em todo o mundo.

Investidores pelo Clima (IPC): iniciativa colaborativa de investidores para incentivar mais transparência no reporte de informações sobre gestão de riscos climáticos para empresas brasileiras.

Investors Policy Dialogue on Deforestation (IPDD): através de uma iniciativa colaborativa de investidores é promovido um diálogo com agências públicas e associações setoriais sobre o tema de prevenção ao desmatamento.

Até dezembro de 2024, foram realizados 166 engajamentos com empresas de diferentes setores econômicos, incluindo os setores mais intensivos ou com maior potencial de exposição aos impactos das mudanças climáticas. Além de nossa atuação em engajamentos com empresas investidas, provedores de serviços, clientes e sociedade civil, acreditamos que a elaboração de conteúdos educacionais sobre temas relevantes contribui positivamente com seu desenvolvimento. Em nosso Relatório de Engajamento detalhamos casos práticos dos engajamentos e interações com as empresas investidas.

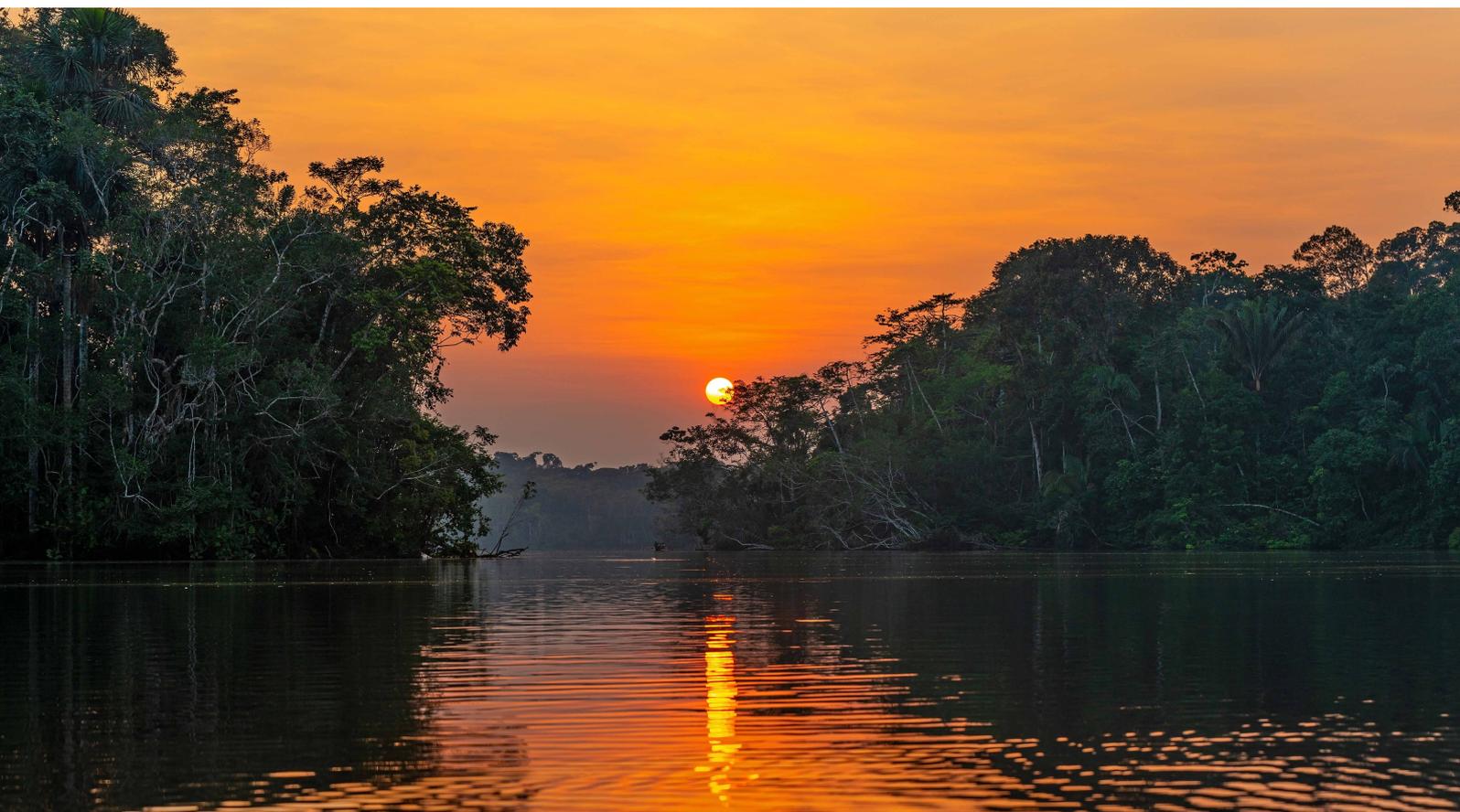
A medida que mais gestores, investidores e atores de mercado passem a adotar estratégias de stewardship e engajamento poderemos alavancar a geração de valor compartilhado para além dos portfólios de investimentos.

Fundos temáticos e dedicados

A evolução dos fundos temáticos no mercado financeiro reflete um crescente interesse em estratégias de investimento que incorporam critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Os fundos com integração ESG são pioneiros nesta jornada, adotando metodologias que consideram fatores ESG na análise e seleção de investimentos. Esta abordagem não apenas busca mitigar riscos, mas também identifica oportunidades de empresas que demonstram práticas sustentáveis e responsáveis, alinhando os interesses dos investidores com a sustentabilidade a longo prazo.

Além dos fundos com integração ESG, os fundos e ETFs temáticos têm ganhado destaque no cenário financeiro. Estes produtos são desenvolvidos para capturar tendências específicas e megatendências globais, como tecnologias limpas, eficiência energética, saúde e bem-estar, e mudanças climáticas. Por exemplo, ETFs como YDRO11, ISUS11, GOVE11 e REVE11 replicam índices que incluem empresas líderes em práticas ESG, oferecendo aos investidores acesso a um portfólio diversificado e alinhado com temas de alta relevância no contexto atual.

Adicionalmente, a evolução dos fundos temáticos abrange produtos que investem em empresas cujas atividades geram externalidades socioambientais positivas para a sociedade e o meio ambiente. Um exemplo é o Itaú Active Fix ESG Investimento Sustentável, que direciona investimento para áreas como saúde, educação, saneamento, energia renovável e habitação para baixa renda. Este fundo, além de proporcionar retorno financeiro competitivo, promove um equilíbrio sustentável e obteve reconhecimento independente através de uma Second Party Opinion da consultoria ERM, que atesta a contribuição das empresas investidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O avanço contínuo deste segmento é evidenciado pelo lançamento de novos produtos, como o Active Fix ESG Horizonte, que se compromete a alocar parte do patrimônio em empresas com atuação na Amazônia Legal, demonstrando um compromisso ainda maior com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.



Conteúdo educacional (White Papers, Radar ESG)

Buscamos contribuir para a educação de investidores por meio da participação em eventos e elaboração de estudos que descrevem nossos modelos de integração ESG, disseminando conhecimento e mostrando a importância das questões ESG no processo de investimento.

Em 2023, publicamos o estudo: “Integração de cenários climáticos em investimentos: atualizações e resultados”, com o objetivo de apresentar os resultados atualizados desse modelo considerando dados recentes das empresas e avanços em seus compromissos de redução de emissões e gestão de riscos e oportunidades climáticas.

Conheça em nosso site outros estudos publicados pela Itaú Asset Management:

Integração ESG na avaliação de empresas

Mudanças climáticas e seus impactos

O investimento responsável nos tempos de COVID-19

Integração ESG em renda fixa

Investimento responsável pela lente dos ODS

Integração de cenários climáticos nos investimentos da Itaú Asset Management

Biodiversidade, uso do solo e investimentos.

A produção de conteúdo sobre sustentabilidade em investimentos contribui com a conscientização e a educação, incentivando investidores a adotarem critérios adicionais em suas decisões. Isso promove um mercado financeiro mais transparente e eficiente.



Reconhecimentos

Em 2024, fomos premiados pela quinto ano com o Alas Institution Brasil, que reconhece o investidor pela liderança, consistência e excelência na divulgação pública de informações sobre suas práticas de investimento responsável, governança corporativa e pesquisa de sustentabilidade.

O prêmio é realizado internacionalmente e fomos reconhecidos como melhor Instituição do Brasil.

O prêmio Alas 20 da GovernArt Think Tank reconhece instituições e profissionais líderes em investimentos responsáveis, destacando práticas exemplares em governança e sustentabilidade.

Este reconhecimento destaca os esforços da Itaú Asset em integrar fatores ambientais, sociais e de governança em suas estratégias de investimento, mas também reflete a evolução e o compromisso em promover práticas sustentáveis e responsáveis, alinhadas com as expectativas crescentes dos investidores.

Aprendizados e conclusões

Ao longo desses 20 anos o tema investimento responsável evoluiu consideravelmente. Inicialmente pouco reconhecida, a conscientização de que nossos investimentos possuem externalidades no mundo real tem levado investidores a refletir sobre um novo equilíbrio entre risco e retorno.

A avaliação e integração destes aspectos no processo de investimento proporciona uma tomada de decisão mais informada, contribuindo com um retorno mais ajustado ao risco para nossos clientes. Adicionalmente, promove o engajamento das empresas em relação aos temas mais relevantes para seus negócios.

Ciente da importância desses temas, a Itaú Asset vem desenvolvendo e aprimorando suas atividades de stewardship e seus mecanismos para entender, estimar e gerir riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governança corporativa em suas atividades de investimento.

A possibilidade de conectar nossos investimentos com as soluções aos desafios sociais e ambientais da atualidade tem o potencial de melhorar a qualidade de vida e proteger a biodiversidade.

Exigências como a elaboração de relatórios de sustentabilidade e transparência mandatória de indicadores de performance socioambiental e de governança corporativa são pilares fundamentais que apoiam esse desenvolvimento.

Seguimos nosso comprometimento com as frentes de engajamentos e exercício de direitos de voto em assembleias gerais de acionistas, pilares relevantes da nossa atuação em Stewardship.

O futuro do investimento responsável passa pelo contínuo desenvolvimento de estratégias que integram fatores ESG, além da educação dos investidores sobre a importância de práticas sustentáveis. Esta conscientização é crucial para fomentar um mercado que valorize a sustentabilidade e promova um impacto positivo duradouro.



Referências

https://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2023/10/ESG-Terminology-Report_Online.pdf

<https://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2023/11/2012-Global-Sustainable-Investment-Review.pdf>

<https://www.gsi-alliance.org/wp-content/uploads/2023/12/GSIA-Report-2022.pdf>

https://mindassets.cloud.itaú.com.br/attachments/c380f860-a5a3-4f7a-b10b-ecac70779368/FUNDS_MARKET_ESG_20240604.pdf

<https://inteligenciafinanceira.com.br/mercado-financeiro/esg/fundos-esg-rentabilidade-e-desafios/>

https://mindassets.cloud.itaú.com.br/attachments/c380f860-a5a3-4f7a-b10b-ecac70779368/FUNDS_MARKET_ESG_20240604.pdf

https://assetfront.arquivosparceiros.cloud.itaú.com.br/ISG/Relatorio_ESG_2023_Itaú_Asset.pdf

https://assetfront.arquivosparceiros.cloud.itaú.com.br/ISG/Relatorio_Engajamento_ESG_2023.pdf

A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes.

Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itaúasset.com.br

